



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	BASES ENUNCIATIVAS NA REESCRITA BRASILEIRA DE 1998 A 2018 NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE HISTÓRICO LINGUÍSTICA
Autor	JOICYANE CAROLAINÉ DAS MERCES SANTOS
Orientador	SILVANA SILVA

BASES ENUNCIATIVAS NA REESCRITA BRASILEIRA DE 1998 A 2018 NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE HISTÓRICO-LINGUÍSTICA.

Joicyane Carolaine das Mercês Santos (UFRGS)
Orientadora: Silvana Silva (UFRGS)

Baseando nas dificuldades do aluno em reescrever com qualidade, pensou-se em uma pesquisa com cunho enunciativo para que houvesse visibilidade das lacunas relacionadas ao ensino da reescrita. Isso porque, acredita-se que os operadores linguísticos enunciativos servem de suporte nesse processo. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar os aspectos linguísticos que circundam o processo da reescrita e sua aplicação em sala de aula. Busca-se moldar a definição do que é reescrever, visando um suporte para professores em suas aulas de produção textual. Para isso, este trabalho baseou-se na teoria enunciativa de Émile Benveniste (1989) e sua perspectiva de que a linguagem confere ao indivíduo o status de sujeito. Também, nos estudos de Swiggers (2013) e a análise histórica da linguística que categoriza os dados presentes nesse trabalho, e nos PCN's (1998), que normatizam novas diretrizes de ensino da língua portuguesa. O estudo foi fundamentado por intermédio de uma revisão sistemática da literatura que analisou as bases de dados de pesquisas brasileiras sobre reescrita no ensino superior, catalogadas nos últimos vinte anos (1998 a 2018). As análises realizadas de forma descritiva apontaram mudanças significativas ao longo do período estudado, principalmente entre os anos de 2011 a 2013, ou seja, mais de dez anos depois da promulgação dos PCNs. Como resultado, a normatização exigida pelos PCN's trouxe avanços no processo de ensino e aprendizagem da reescrita, isso porque passou-se a pensar na reescrita como um processo que inclui a visão do *outro*, analisa o texto além da estrutura, de forma interdiscursivas e intertextuais, alcançando nível maior de aproveitamento do aluno. Este aprende a revisar e repensar o texto de forma que consiga solucionar os problemas, podendo assumir controle sobre suas próximas produções, ou seja, a autonomia do aluno é posta em prática.